

Cardiologistas e pediatras encerram congresso no Rio

Terminou ontem à tarde, com a discussão das principais teses apresentadas, o Segundo Encontro Brasileiro de Cardiologia Pediátrica, no Hotel Othon Palace do Rio. Na opinião do seu organizador, Dr. Cantídio Drummond Neto, "o nível técnico apresentado foi excelente e o número de participantes — 450 — superou o do Encontro do ano passado em São Paulo".

Como convidados, participaram do Seminário o Dr. Euriclides de Jesus Zerbini, pioneiro no tratamento da doença azul, e três médicos estrangeiros: Drs. Elliot Shinebourne e Eckhardt Olsen, de Londres, e o professor Eduardo Kreutzer, de Buenos Aires.

Encontro

Durante três dias houve aulas sobre as formas de tratamento e diagnóstico em relação aos problemas cardíacos congênitos; mesa-redonda com professores e médicos de vários Estados brasileiros; e conferências, no final de cada dia. Sexta-feira, o Dr. Jesus Zerbini falou sobre a indicação de tratamento e os resultados cirúrgicos da tetralogia de Fallot, que é uma das variações mais comuns da doença azul.

A febre reumática, cuja incidência é de uma para cada mil crianças que nascem, foi debatida no primeiro dia. Professores de São Paulo, de Porto Alegre e o de Buenos Aires demonstraram que essa doença, inexistente nos países desenvolvidos, é um problema grave no Brasil.

Ela surge pelo confinamento em ambientes frios e pequenos, e geralmente se deve ao baixo nível socio-econômico do portador. Seu primeiro sintoma é a infecção da garganta, seguida de reumatismo nas juntas. Quando não tratada, ataca o coração, com risco de vida para o paciente.

Dr. Elliot Shinebourne, que desconhece em seu país a febre reumática, ao dar sua opinião sobre o Encontro disse que notou uma grande preocupação dos médicos brasileiros em relação às doenças do coração e grandes avanços técnicos. "Mas outro problema que acho importante é o da elevação do nível dos enfermeiros, tanto aqui como em outros países" — acrescentou.

Para os pediatras participantes foi uma grande oportunidade de se confrontarem com seus colegas cardiologistas. A finalidade era mesmo reunir essas duas especialidades, disse o Dr. Cantídio Drummond Neto, para mostrar ao pediatra o quanto é necessário sua

participação num diagnóstico precoce da criança sobre problemas do coração. Cientes de qualquer anormalidade, eles devem encaminhar logo a criança ao cardiologista.

Otimista

O presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio, Dr. Airton Pires Brandão, presente ao encontro, se mostrou otimista quanto aos seus resultados. Para ele "as técnicas atuais de tratamento dos problemas do coração, comparadas com as de 10 anos atrás, indicam uma mudança radical, permitindo já a cura dos pacientes".

Os resultados do Encontro demonstraram que de cada 100 crianças nascidas, uma tem defeito cardíológico e, dada a alta taxa de natalidade do Brasil, existe um número grande de doentes novos. "Uma das principais causas comprovadas para as alterações no desenvolvimento do coração é a rubéola que a gestante contrai durante a gravidez".

Vacinação

Na opinião do Dr. Airton Pires Brandão, devia constar dos exames pré-nupciais a vacinação da mulher contra a rubéola, pois assim a incidência de casos cardíológicos congênitos em recém-nascidos diminuiria".

Existem outras causas para os problemas de coração, ainda não comprovadas rigorosamente, como a má alimentação da gestante. "É de grande importância que o pediatra constata logo qualquer anomalia no recém-nascido, sendo esta uma das razões do encontro entre cardiologistas e pediatras", continuou o presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio.

Os tratamentos são paliativos ou de cura completa. O paliativo só é aplicado quando a criança não suporta uma cirurgia ou tratamento mais completo. "Os métodos de tratamento, como os de diagnósticos, variam em alguns pontos entre os diversos médicos, presentes ao encontro. Mas nenhum foi relegado", disse Dr. Airton.

"Pode-se perceber que a criança tem problemas cardíológicos pela ecocardiografia (eco do som no coração) e pela angiocardiografia, através da mostra do contraste projetado até o coração". Esses problemas podem ser de três tipos: leves, possibilitando uma vida normal; moderados, que impedem excessos; e severos, quando há risco de vida.